

ACERVOS DOCUMENTAIS: DIVULGAÇÃO E CONTATO COM FONTES ATRAVÉS DAS REDES SOCIAIS

BETHÂNIA LUISA LESSA WERNER¹; LARISSA CERONI DE MORAIS²;
ARISTEU ELISANDRO MACHADO LOPES³

¹Universidade Federal de Pelotas – bethaniawerner@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – larissaceroni@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – aristeuufpel@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Tanto no universo acadêmico quanto fora dele as redes sociais estão cada vez mais destacando-se como importantes meios para divulgação de conhecimento e diferentes metodologias para o ensino e a aprendizagem, reforçando seu papel como intermediário de comunicações. Proporcionando diferentes interações entre público e conteúdo, conforme aponta CASTELLS (2005, p. 24): “O sistema de comunicação está cada vez mais digitalizado e gradualmente mais interativo”, as redes sociais digitais – especialmente durante o período de isolamento social causado pela pandemia do COVID-19 – são essenciais para a não suspensão completa das atividades acadêmicas.

Dentro desse contexto, encontram-se as atividades realizadas pelo Projeto de Extensão Acervos Documentais do Núcleo de Documentação Histórica da UFPel. O projeto foi criado no segundo semestre de 2018 e possui como objetivo principal a organização de boa parte dos acervos que compõem o Núcleo de Documentação Histórica Profº Beatriz Loner, destacando-se dentre esses o acervo da DRT/RS, o acervo UFPel, o acervo Imprensa, o acervo de Revista de Entretenimento e Mídias – organizado em conjunto com o Laboratório Interdisciplinar de Pesquisa e Ensino em Entretenimento e Mídias (LIPEEM/UFPel) – o acervo Sindicatos, o acervo de Partidos Políticos, entre outros. Em parceria com voluntários e bolsistas, as ações iniciaram-se com a organização do acervo UFPel em 2018/2, sendo posteriormente transferidas para os demais acervos, dando continuidade nos processos de organização e catalogação desses e seguindo aspectos como o princípio da proveniência (BELLOTTO, 2004) para melhor acesso e pesquisa posterior a esses materiais.

Com a suspensão das atividades presenciais desde março de 2020, porém, as ações que envolviam a organização física e catalogação desses materiais tornaram-se impossibilitadas. Por isso, foram criados meios para que as redes sociais aproximassem os documentos do público, reforçando o papel extensionista do projeto e promovendo a sua divulgação para além da universidade. A partir do site e das redes sociais *Instagram* e *Facebook*, foram, então, organizados conteúdos para divulgação desses materiais, bem como a elaboração da atividade denominada Documentos da Semana.

2. METODOLOGIA

Dado o contexto da pandemia de coronavírus durante o ano de 2020, o projeto teve suas atividades de catalogação e organização física dos seus acervos, suspensas. Desse modo, o Projeto Acervos Documentais se propôs, durante o período de suspensão das atividades presenciais, a divulgar seus documentos digitalizados em redes sociais e no seu site. Visando a aproximação

com seus alunos, a partir da realização de reuniões com a equipe de bolsistas e o coordenador do projeto, foram criadas contas¹ nas redes sociais *Facebook* e *Instagram*, além de um site para o Projeto, para iniciar as ações.

Organizou-se uma planilha de divulgação com os documentos que seriam publicados semanalmente e divididas as tarefas visando a produção de textos de divulgação do conteúdo entre os bolsistas. Nessa planilha cada documento recebe uma # numerada sequencialmente, dando mais interações para a rede social e para seu público durante as postagens. A partir disso, iniciou-se a divulgação dos materiais, posteriormente criando uma logomarca (Figura 1) padronizando as publicações posteriores.

Figura 1: Logomarca do Projeto Acervos Documentais NDH/UFPEL



Desse modo, seguindo a organização citada anteriormente foi criada a ação denominada Documentos da Semana, possibilitando aos seguidores o contato com as fontes salvaguardadas no NDH, igualmente, exemplos de trabalhos produzidos por meio dos documentos. Assim, desde junho de 2020 são realizadas essas postagens, buscando dar visibilidade para os materiais salvaguardados pelo projeto e explorando suas possibilidades de pesquisa e utilizações em atividades de ensino e extensão.

Com o objetivo de expandir ainda mais o alcance de pessoas com as suas publicações, também foi organizado pela equipe um sorteio do livro *História do Trabalho Revisitada*, organizado pelos professores Allison Droppa, Aristeu Elisandro Machado Lopes e Clarice Speranza, o qual reúne 11 capítulos que discutem sobre a história do trabalho, outra vertente de pesquisa do Núcleo de Documentação Histórica Profª Beatriz Loner, ao qual o Projeto Acervos Documentais é ligado. A partir dessa ação, associada com a série de publicações Documentos da Semana, que divulga o trabalho e as pesquisas já realizadas com os documentos do NDH, a conta na rede social *Instagram* obteve um alcance de mais de 1.130 seguidores, atingindo seu objetivo de expansão e maior alcance de pessoas com suas publicações.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento das redes sociais, levando o nome "Acervos Documentais", é utilizado, principalmente, para a propagação dos trabalhos possibilitados pelos acervos presentes no Núcleo de Documentação Histórica Professora Beatriz Loner. Durante o ano de 2019, a equipe do acervo proporcionou alguns encontros com estudantes do ensino fundamental e médio,

¹ Página do projeto na internet: <https://wp.ufpel.edu.br/acervosdocumentaisndh/> Facebook e Instagram: Acervos Documentais NDH-UFPEL

logo, o total de pessoas de fora do meio acadêmico, a acessarem o espaço físico, aproximou-se de 70 indivíduos.

Durante 11 meses de atividade, no caso do *Instagram*, e 4 meses, para o *Facebook*, o alcance disponível é de mais de 1.248 pessoas (somando os usuários que seguem ambas as redes). Através da situação atípica, proporcionada pela pandemia, o grupo optou pela confecção de um planeamento, de uma postagem por semana, entre os meses de junho até dezembro de 2020.

Em um processo dividido entre os bolsistas responsáveis, pelos diferentes fundos (cada um dedica-se pelo desenvolvimento do conteúdo de seu acervo específico), além da produção do texto que acompanhará as imagens selecionadas pelo professor doutor Aristeu Elisandro Machado Lopes, realiza-se também a descrição das imagens, buscando a acessibilidade nesses conteúdos, principalmente no que diz respeito à acessibilidade web (SALASAR, 2019). Como resultado, o cronograma traz ao feed do @acervosdocumentais uma logística informacional sem repetições e buscando um design próprio para chamar a atenção dos seguidores.

Trabalhando como uma frente única, o *Instagram* e o *Facebook* utilizam dos mesmos conteúdos e desenvolvimentos, para alcançar diferentes públicos, logo, um maior número de pessoas. Concentrando as produções na divulgação dos trabalhos realizados no acervo, assim como as produções originadas pelos documentos disponibilizados, os perfis do Núcleo de Documentação Histórica buscam dar visibilidade para essas pesquisas através das redes.

Evidenciando os diferentes interesses, as publicações de maior alcance diferem entre as redes sociais trabalhadas. O *Instagram* apresenta um alcance de 753, na publicação voltada ao Dia do Historiador e da Historiadora, celebrado em 19 de agosto. Nessa publicação foi destacada, com fotografias, a trajetória do Núcleo de Documentação Histórica, que completa 30 anos em 2020. Já no *Facebook*, o post de maior interesse foi sobre o Álbum de Pelotas, publicado em 1922 e que teve algumas de suas fotografias publicadas e comentadas, com 260 visualizações.

4. CONCLUSÕES

As aproximações causadas pelas redes sociais, assim como os novos conhecimentos adquiridos pelas mesmas, tornam-se evidentes através dos perfis “acervos documentais”. O crescimento de seguidores, em um intervalo de nove meses (em janeiro havia trinta seguidores e em setembro do mesmo ano mais de 1000) apresenta uma nova proximidade com diferentes usuários, possibilitando divulgar para uma maior parcela populacional os conhecimentos produzidos.

Dessa forma, algumas fontes salvaguardadas no acervo, e que, inicialmente, não seriam de conhecimento público, e, portanto, não gerariam pesquisas e trabalhos, tornaram-se conhecidas por meio do *Instagram* e do *Facebook*. Mais que um propagador de trabalhos já produzidos, as redes sociais são um convite, uma maneira de aproximar a comunidade do meio acadêmico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLOTTO, Heloisa Liberalli. **Arquivos permanentes.** Tratamento documental. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

CASTELLS, Manuel. CARDOSO, Gustavo. A sociedade em rede: do conhecimento à política. In: CASTELLS, Manuel. CARDOSO, Gustavo. **A**



sociedade em rede: do conhecimento à acção política. Belém: Imprensa Nacional – Casa da Moeda. 2005, p. 17-61.

SALASAR, D. N. Um museu para todos: manual para programas de acessibilidade. Pelotas: Ed. da UFPel, 2019.